

PRINCIPAIS ASPECTOS DA REUNIÃO FOCAL COM ASSENTADOS DE ELDORADO DOS CARAJÁS

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Escritório da Copserviços. Rua Samuel Monção, 128 – km 02 Eldorado dos Carajás – PA

Data: 16/05/2006 – 9h às 12h

Formato: exposição seguida de debates orientados

Participantes – 11 participantes representantes do movimento social e poder público da região

Objetivos:

Discutir a realidade dos assentamentos do sudeste do Pará, assim como a visão dos assentamentos sobre a pecuária.

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

9h – Conversa informal (antes da abertura dos trabalhos)

Foi feito um histórico da região pelo Deusinho Alves de Sousa (Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás) e pelo Josivalto Paixão Almeida (Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás).

A equipe da Copserviços de Eldorado dos Carajás é composta por oito funcionários, sendo que quatro funcionários serão contratados brevemente.

O prefeito de Eldorado é o senhor João de Castro, atualmente sem partido.

São 42 mil habitantes, sendo 52% na zona rural (mais de vinte mil famílias).

Há cinco grandes proprietários na região (Fazenda Santa Maria, Fazenda Baguá, Fazenda Peruano, Fazenda Rio Vermelho e uma quinta fazenda).

São 25 PA's (projeto de assentamento), sendo que a média do lote é de 10 alqueires (um alqueire corresponde a 4,84 há). Com exceção de dois PA's, cujos lotes são de 4 alqueires.

A área urbana tem forte relação com área rural.

A serraria que existia acabou, há uma grande cerâmica, laticínio, frigorífico e o comércio em geral.

A forma de trabalhar com a terra é diferenciada. O processo de migração é forte. Quando os maranhenses vieram para cá não foi para trabalhar com a agricultura, foi para trabalhar com o garimpo (Serra Pelada).

Há os paraenses com idade até vinte e cinco anos, que nasceram no Pará, mas que são filhos de pessoas do Tocantins, Maranhão etc, que vieram para cá no processo migratório.

9h45 – Abertura dos trabalhos.

- Miriam

O Frigorífico Bertin está instalado em Marabá há pouco mais de um ano e pretende dobrar sua capacidade de abate, que atualmente é de 800 cabeças de gado/dia. Para isso, o Grupo Bertin solicitou financiamento ao Banco Mundial, uma vez que quer o selo de qualidade do mesmo. Entretanto, o Banco Mundial condicionou a liberação do recurso à realização de um estudo socioambiental que aponte para esta possibilidade.

A Arcadis Tetraplan é a empresa que ganhou a licitação para realizar esse estudo, comprometendo-se em ser o mais transparente possível, primando pela isonomia.

O Grupo Bertin tem forte atuação no mercado, possui várias empresas, trabalha com qualidade. E existe também no projeto a empresa BioRastro, que é responsável pelo sistema de rastreabilidade animal.

Nos primeiros contatos realizados em Belém, a Arcadis reuniu-se com diversas entidades, como: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Produção (SEPROD) etc. O objetivo desses contatos foi coletar elementos para a parte teórica do estudo. Além disso, haverá a aplicação de um questionário aos produtores rurais (grandes, médios e pequenos; assentados), para se conhecer o perfil dos mesmos e o fluxo da pecuária na região sudeste do Pará.

- Cíntia

A metodologia empregada, denominada “Série de Consultas Públicas”, é dividida em três eventos.

O Evento I, Seminário de Abertura “Modelo de Pecuária Sustentável: perspectivas e desafios no Sudeste do Pará”, ocorreu dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, IMAZON e EMBRAPA.

O Evento II, as reuniões focais, consiste em se formar grupos dirigidos de discussão, de aproximadamente doze pessoas. Serão realizadas quatro reuniões focais com assentados do sudeste do Pará, nos municípios de Eldorado dos Carajás, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga; uma reunião focal com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá. O objetivo das reuniões focais é ouvir o que as pessoas pensam sobre a questão da pecuária sustentável, ouvir a experiência de vocês. Vocês que conhecem a realidade daqui. Isso vai ser utilizado como subsídio para o nosso projeto.

O Evento III, Seminário Conclusivo da Série de Consultas Públicas, será realizado provavelmente na terceira semana de junho, em Marabá, para a apresentação dos resultados das Consultas Públicas e a síntese das questões mais relevantes levantadas.

Agora a gente quer ouvir a opinião de vocês e, para isso, vou apresentar alguns elementos para discussão:

- 1) Como vocês vêem a pecuária sustentável?
- 2) Como é a realidade do dia-a-dia de vocês aqui em relação à pecuária?
- 3) Quais os problemas enfrentados em relação à pecuária? Como contribuir para superar os problemas da pecuária? Como conciliar isso com o projeto que a gente vai desenvolver? Questões que vocês sugerem que possam ser incorporadas.
- 4) Como vocês vêem a evolução da pecuária na região, com ela vem transformando a região?

- Miriam

É interessante relatar o funcionamento da Copserviços, quais as dificuldades.

Debates

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Há dificuldade porque a agricultura é de subsistência. A pecuária tomou conta do município. Então, os produtores estão tendo algumas dificuldades. Há dificuldade com questão do preço, estrada, eletrificação rural. Não há como processar os derivados do leite. A questão que se tem, quando se fala de pecuária sustentável, é que o pequeno agricultor não tem condições de engordar boi até pela questão do espaço (seu lote tem área pequena). Há o problema do gado de descarte.

Eu acho que é necessária uma política voltada para questão da sustentabilidade. Gado de corte o pequeno produtor não tem.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Dos pequenos produtores, a maioria tem pecuária de leite?

Renata Alves Araújo – Técnica da Copserviços

Na verdade, há na região um gado cruzado, chamado de misto que o agricultor tenta tirar o leite e o bezerro também desse gado misto. É difícil a gente achar um gado com aptidão leiteira, aptidão de carne. Os agricultores trabalham com gado misto.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Quais as dificuldades? Uma é a questão da área dele que é pequena e não dá para se manter daqueles animais que ele tem; tem o preço que caiu bastante porque todo mundo tem e a questão do gado de descarte que o frigorífico não absorve. As dificuldades todo mundo têm, todo mundo precisa vender, todo mundo precisa comer. Termina que o frigorífico, na sua maioria, só pega boi formado, boi gordo.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Tem a dificuldade de comercialização, até porque ele não consegue engordar. Só para eu entender, se desse para descrever um pouco, o pequeno produtor tem esse gado de leite, como é que funciona, que outras atividades existem?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Aqui, hoje, se a gente chegar a falar que existem muitas outras atividades, de fato são poucas. Por exemplo, a gente hoje trabalha desde os projetos da pecuária, sendo que na lógica da pecuária voltada para leite. Qual o problema que a gente enfrenta com a questão da pecuária de leite? O clima da região não favorece a criação do gado melhorado (raças: holandês, girolando, jersey).

Na realidade, o gado que a gente mais trabalha na região é o pardo-suíço leiteiro, guzerá leiteiro, gir leiteiro, tabapuã leiteiro.

Quando se pensa em frigorífico, pensa-se em gado nelore, gado branco e você não consegue trabalhar isso com pequeno agricultor, porque é inviável para pequena área. Por exemplo, a maioria dos nossos lotes é de dez alqueires, cinco alqueires. Tu consegues colocar em média aí 50 cabeças de gado e tu já acabaste com a capacidade suporte do teu lote.

E muita gente, até uns cinco anos atrás, tinha a lógica de trabalhar com o gado de corte. Boa parte desse pessoal começou a mudar a visão e começou a substituir o gado de corte pelo gado leiteiro. Por quê? Na região ainda tem alguns laticínios grandes e estão chegando mais laticínios. Por quê? O laticínio vai pegar o leite em todo lugar. O gado, de certa forma, tem uma cadeia completa. Ele tem o banco que financia a cerca, o gado, o pasto, financia o laticínio que vai buscar o leite na propriedade do colono.

Então, o agricultor tem uma certa facilidade, embora o preço não compense de vender o leite.

Enquanto que o frigorífico, na falação do Deusinho, para nós que somos pequenos, eu também sou agricultor, o Deusinho, a dona Maria Raimunda, seu Antônio, o Gidásio também (criou muito bode no Ceará), então, o frigorífico, para ser até enfático, não atende as necessidade dos pequenos agricultores.

Por quê? Eu não consigo vender uma vaca para o frigorífico mesmo que seja uma das melhores que eu tenha no meu rebanho. Porque é quantidade. Para eu vender para o frigorífico, eu tenho que vender para ele que é atravessador, que vai comprando a minha e de outro, daí junta e vende lá. Isso termina deixando só o custo de produção para o agricultor e todo o lucro, a receita vai ficar no atravessador e no frigorífico.

E além dessa história todinha, que a gente participou de toda essa história – eu estou falando do frigorífico de Eldorado. Quando foi para instalar o frigorífico foi feita uma série de conversas e tal – quem vai trabalhar no frigorífico? Quem trabalha no frigorífico do município de Eldorado é quem é o faxineiro, é quem vai mexer com as fezes do gado. Quem de fato recebe alguma coisa é o pessoal que vem de fora.

De modo geral, a pecuária que a gente trabalha em Eldorado basicamente é a pecuária leiteira. A gente financia o gado nessas condições. Na época de financiar, para liberar o gado, se o agricultor quiser comprar gado de corte, a Copserviços não libera. Então, a lógica da produção da pecuária na região é gado voltado para a produção leiteira. O agricultor que só trabalha com gado tende a não se sustentar e acaba vendendo o lote.

Sendo que a gente está trabalhando com um projeto voltado para a linha ambiental do Pronaf Floresta. Nos trabalhos com projeto, na região de Curionópolis, a gente tem trabalho com a questão da fruticultura, tem o maracujá, cajá, mamão. Tem os projetos de piscicultura, agricultura, suinocultura. Tem uma certa diversificação.

Mas o alvo a gente vai tentando mudar isso dia-a-dia porque o agricultor pequeno com cinco alqueires que trabalha só mesmo com gado de leite, se não tem outra atividade, ele termina, no final da história, vendendo o lote para alguém que tenha um poder aquisitivo melhor. Aí, vem para a periferia da cidade.

Essa é uma realidade clara. Então, a gente está tentando mudar essa visão dos projetos dos pequenos agricultores na região de Eldorado dos Carajás, já colocando projetos voltados a questão um pouco florestal, de recuperação.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Tem alguma experiência nesse sentido?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Hoje nós temos. Em torno dos dezessete municípios que a Copserviços trabalha, em quatro municípios nós temos vinte e dois projetos do Pronaf Floresta, em Eldorado nós temos seis.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Foi implantado agora? Tem pouco tempo?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

É, foram projetos que a gente começou a implantar basicamente de novembro pra cá. O principal problema que a gente tava mexendo foi o calcário que a gente não conseguiu entregar em função da situação das estradas.

São essências florestais entre mogno, castanha, ipê, jatobá. A gente está introduzindo a parte de frutíferas: cacau, cupu, açai, graviola.

No meio desses projetos tem um pouco...É.... quem está discutindo isso? De certa forma são o governo do Estado, o governo federal, os bancos, também com o apoio das guseiras. Então, a lógica dos projetos é de introduzir o eucalipto. Nós estamos segurando para não introduzir o eucalipto nesse Pronaf Floresta. Então, de vinte e dois, tem dois projetos de eucalipto, são 300, 400 pés de eucalipto. A maior parte é teca e paricá. Então são projetos feitos com a intenção de reflorestar e também de pagar o financiamento com uma coisa que tu introduziste na lógica da fruticultura.

Luciana Moreira – Arcadis Tetraplan

Os projetos de eucalipto são aonde?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Um em Eldorado e outro em Marabá.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

A questão de se tratar da experiência não existe aqui até porque a floresta estava aí até pouco tempo. Então, é um desafio, é uma coisa nova que estamos tentando. Até porque as florestas aqui já se foram praticamente em sua maioria e é uma oportunidade que a gente está tendo de estar recuperando a questão do verde, do verde do município, da região, através do Pronaf Floresta.

E o objetivo também é de ter uma renda futura para essas famílias que realmente estão hoje chegando a essas atividades.

Porque há dez anos atrás tinha bastante espaço para trabalhar a questão da agricultura. Então, com o passar do tempo, a pecuária foi tomando de conta e hoje há uma dificuldade enorme para trabalhar, como se diz, a agricultura aqui braçal, então, hoje ou vai para a questão da mecanização ou não avança porque as terras são degradadas etc.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

A lógica é tentar mudar a cabeça do agricultor lentamente.

Agora, por exemplo: o projeto é dele, é ele que diz o que ele quer. A gente não chega lá impondo: “Você tem que pegar isso, isso.” A gente chega lá com toda a lógica do que o Pronaf financia, explica as vantagens e desvantagens. Se ele disser: “Eu quero só gado”, a gente diz: “Olha, se você pegar só gado, pode acontecer isso.” Então, o projeto dele é gado e piscicultura. A gente está tentando mudar essa lógica lentamente.

Estive numa reunião na sexta e no sábado que era o Plano Territorial do Desenvolvimento Sustentável e a gente já vem discutindo isso. Por exemplo, a sustentabilidade da agricultura familiar não se mantém basicamente com a pecuária. Na região, a sustentabilidade dos pequenos agricultores não se dá basicamente com a pecuária.

Por que? É o que eu falei. O cara que tem cinco alqueires põe trinta, quarenta gados. Em cinco anos, o lote dele está degradado, só assa-peixe. Para recuperar tem que ter o trator e ele não tem poder aquisitivo para fazer isso. Então, ele vende para alguém que tem o poder melhor. Então, a idéia é que a gente mude essa lógica com projeto diversificado: reflorestamento, frutíferas e pequenas criações. Agora isso é lento.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Tem a questão de que a área de Eldorado hoje é talvez o município que tem um rebanho bem elevado com relação a muitos municípios por aí. Então, a pecuária de Eldorado é uma renda fundamental aqui.

Agora, o que a gente está discutindo sobre a questão da dificuldade é pela questão da superlotação. Não é que não é viável a pecuária. Ela é viável só que está tomando espaço de outras atividades porque está se tornando, tipo, posso dizer, “monocultura”.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

O importante é que vocês estão vendo a necessidade da diversificação. A pecuária é importante dentro da cadeia, só para ver se eu entendi. Só que, se outras atividades estiverem associadas, é isso que vocês almejam.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Por exemplo: qual a lógica dos agricultores? Não é em Eldorado, é a lógica dos pequenos, em uma boa parte. É de tu pegares o gado e colocar no pasto. Muitos não colocam nem a questão do sal mineral, muitos não querem fazer a vacina.

Então, quando tu falas no gado para que tu tenhas a questão da sustentabilidade, tu tens que vacinar, colocar o sal mineral, tem que ter uma capineira, tem que ter a cana para fazer a ração na estiagem.

Tu tens que ter, por exemplo, criação de galinha porque hoje o leite está R\$0,40 o litro. Só que, no período de maior crise, o leite vem para R\$0,20. Então, o cara que vive só com o leite e que tem vinte vacas que não estão todas em fase de lactação, que tira vinte litros de leite por dia, ele sobrevive de quê? Ele tem que vender o gado que ele tira o leite. Então, se ele tiver uma certa outra atividade que seja ou fruticultura para poder dar o balanço.

A pecuária é o carro chefe mas para os pequenos agricultores eles têm que ter a banana, o milho, a mandioca, o peixe, a galinha para poder dar a balanceada.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

E a piscicultura, como está?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

A piscicultura também é uma coisa nova. A lógica da piscicultura que se foi pensada não é, como é que a gente pode falar, ela não é viável porque foi pensada na lógica de fazer represa. E quando tu fazes uma represa, tu pões um lote de peixe. E aí o agricultor vai tirar com um ano. Ele passa um ano só alimentando, para tirar e depois que põe outro (lote).

Então, a gente está pensando fazer a piscicultura na lógica de tanques. Põe tantos mil peixes hoje, daqui a dois, três meses, põe mais tanto, com quatro meses põe mais tanto para poder estar escalonando a produção. Aí, quando chegar com um ano, tu tens peixe de um ano, de oito meses, de seis meses, de dois meses. Quando tirar o primeiro, depois vai ter para tirar outro.

Por exemplo, o gado: tem época que tira 50 litros, tem época que tira 30 litros, 20 litros, mas tu lucras o tempo inteiro.

A nossa lógica de acompanhamento dos agricultores, deixa eu dar um exemplo: tem projetos que necessitam de acompanhamento dia-a-dia, como projetos de fruticultura. Tem que estar orientando o tamanho da cova, como faz a cova, a adubação, o transplantio, a poda.

Nós temos um projeto de maracujá aqui em Curionópolis que são vinte e cinco agricultores. Durante quatro meses, o técnico foi lá quase todos os dias. Hoje já está plantado, então, o técnico vai lá uma vez por semana.

O projeto de gado a gente dá um acompanhamento mais ou menos de trinta a quarenta dias. Então, a cada trinta a quarenta dias, nós estamos na casa do agricultor. Isso é rotina. Se houver uma necessidade mais urgente do agricultor, aí ele vem avisar para a gente ir lá ou pede a alguém que está lá.

Então, a lógica do nosso acompanhamento é de trinta a quarenta e cinco dias nos projetos que já estão implantados. Nos projetos que estão sendo implantados nós temos um acompanhamento mais constante.

Maria Raimunda Oliveira – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do PA Eldorado (APPPE)

Como vocês já falaram, a gente tem experiência, que a gente vive isso. Como o Deusinho falou, é tudo aquilo ali só que a gente ainda tem 20%, 30% das famílias que ainda trabalham com agricultura. É pouquinho mas a gente tem. Tem o arroz, a mandioca, o sítio.

Então, o que ele falou que é uma dificuldade é porque ele já convive com a gente e já sabe.

A gente tem dificuldade porque as estradas hoje estão difíceis para escoar o leite, a produção. É difícil. O que eles falaram aí é tudo a nossa vida.

A pecuária é a dificuldade de vender o bezerro, vender o leite. No caso que o menino falou de R\$ 0,40, o leite está R\$0,20. Então, é difícil, né? Quem tem um produtor que tem dez, quinze “resinhas” para tirar o leite, é pouco para vender a R\$0,20. Mas de qualquer maneira, fazer o quê?

Então, há dificuldade de vender o bezerro, a própria vaca.

Welsom Pereira do Nascimento – Técnico da ADEPARÁ

O rebanho de Eldorado está com 93% vacinados, que correspondem a 285 mil cabeças. Há 7% de inadimplência. Os meses de renovação do cadastro e vacinação contra febre aftosa são maio e novembro.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

A realidade é que muitos agricultores vacinam sem estar cadastrados na ADEPARÁ.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

O cadastro é a ficha completa do produtor. Porém, há três situações comuns: 1) Agricultor cadastrado, que vacina o gado e notifica a ADEPARÁ; 2) Agricultor compra a vacina, mas não vacina o gado, porém, notifica a ADEPARÁ; 3) Agricultor não vacina nem notifica a ADEPARÁ.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Qual a sugestão para melhorar o processo da pecuária na região?

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

A expansão do frigorífico Bertin faz alguma diferença?

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Fico preocupado com esta expansão. Sinto mudança no clima, diminuição da floresta. Em 1998, havia 10 mil há de pasto, 6 mil há de mata. Hoje, a mata não dá mil há. Quando aumenta a pecuarização, aumenta o impacto ambiental, diminui a questão da água, os córregos secam, aumenta a degradação ambiental.

Para aumentar a quantidade de gado, tem que aumentar a pastagem. Sou contra a pecuária de corte. O pequeno agricultor não tem como trabalhar na lógica do frigorífico. Sou a favor da

pecuária leiteira. Se eu disser que frigorífico não ajuda vou mentir. O gado do agricultor familiar chega ao frigorífico, mas não pelas suas mãos, mas pelas mãos do atravessador.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

O frigorífico gera renda, mas é preciso traçar uma política de sustentabilidade. O produtor sempre trabalhou, mas nunca ficou com o lucro, só com a mão-de-obra. Sobre as diferenças entre o gado branco x gado mestiço, quando se tira o couro, quem vai dizer qual gado é preto ou branco?

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Sabe-se que o histórico da pecuária de corte é desmatamento. Hoje se pensa em não precisar avançar a floresta. Não daria para reformar a pastagem?

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Em Eldorado, quase não tem mais o que desmatar. Ou você traça um projeto, uma política que consorcie a floresta com a pecuária ou não tem como manter o que resta da floresta em pé.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Até 2002, o agricultor familiar tinha que alugar o pasto para ter cabeça de gado. Hoje, os pastos estão só assa-peixe. Tem que recuperar a pastagem seja gado de leite ou de corte. Quem não tem como recuperá-la, só tem a alternativa de vender a terra. Só que as tecnologias não estão à disposição da agricultura familiar.

O laticínio só quer o leite do colono, portanto, investe nesse colono. O frigorífico poderia fazer o mesmo. Fazer cursos de capacitação, investir no pequeno agricultor. A expansão do frigorífico expulsa o agricultor do seu lote.

Os laticínios estão montando resfriadores nas colônias. Paga-se R\$0,40 pelo leite resfriado. Quem lucra é quem faz o transporte.

A pecuária é o carro chefe, é quem dá a sustentabilidade para o agricultor, mas tem que ver até aonde. É investir em qualidade e quantidade.

Há um projeto para adaptar o frigorífico para pequenas criações (caprinos e ovinos). Paga-se R\$ 1,20 pelo peso vivo do bovino e R\$ 2,70 pelo peso vivo do ovino e caprino. É um mercado tímido, para consumo interno. É uma proposta que pode ser consorciada ao gado.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Existe a Associação dos Criadores Sul Paraenses de Caprinos e Ovinos. Já há produtor da associação com reprodutor de R\$ 7.000. As reuniões aconteceram em Eldorado, Parauapebas, Marabá. Não falta comprador, mas ainda é pouco difundido. A idéia é ganhar o mercado, além de investir em exposição e aumentar a renda para facilitar a comercialização.

O frigorífico poderia fazer adaptação para o abate de pequenas criações.

Houve um projeto chamado Projeto Lumiar que expressava a realidade do produtor. Porém, enfrentou alguns problemas, barreiras não superadas.

Gidásio Rodrigues – Técnico da Copserviços

Tenho experiência com criação de caprinos e ovinos no Nordeste (Ceará). Caprino e ovino fornecem a carne, o leite, o couro, são vários produtos, além da carne saborosa. O clima do Nordeste é adaptado a essas criações.

Em Eldorado, há projetos de caprinos e ovinos que deram certo.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

Existe a lógica errada de se produzir e depois pensar em o que fazer com o produto. O ideal é planejar a produção e o destino da produção.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Deve-se qualificar a mão-de-obra local.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Outra questão é sobre a cerca. O custo para implantar 1 km de cerca é muito alto. Isso dificulta a divisão do pasto. Como alternativa, tem a cerca elétrica porque melhora o uso da pastagem. É usada com energia solar, através de placas solares.

Deusinho Alves de Sousa – Secretário Municipal de Agricultura de Eldorado dos Carajás

No geral, tudo que se faz vai dar certo. Depende da forma como será feito, do destino da produção, do planejamento.

Josivalto Paixão Almeida – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Eldorado dos Carajás

Há questão das carvoarias, crianças de cinco anos trabalhando.

Sobre as idades dos PA's, aqui tem PA de vinte anos, outros de seis anos. Os mais antigos têm mais gado; os mais recentes têm menos gado.